

**Ano XXIV nº 6229 – 29 de janeiro de 2020**

## **Sindicato dos Bancários do RJ completa 90 anos**

Protagonista das grandes lutas da classe trabalhadora, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (Seeb/RJ) comemorou, na segunda-feira, 27/01, seus 90 anos, completados em 17 janeiro.

O evento realizado no auditório da entidade foi marcado pelo debate sobre a atual conjuntura econômica, política e social, e as perspectivas deste ano para a categoria.

A história do Seeb/RJ é marcada por lutas e resistência. Durante o evento, o ex-presidente do Seeb/RJ, Aluizio Palhano, torturado e morto em 1971 pela ditadura militar, foi homenageado com a entrega de uma placa comemorativa dos 90 anos ao integrante do Grupo Tortura Nunca Mais, João Costa, que representou a família do ex-dirigente.

Também foram homenageados com a placa comemorativa ex-presidentes da entidade, da década de 1970 a 2015, entre eles, Cyro Garcia, Fernanda Carisio, José Ferreira, Vinícius Assumpção e Almir Aguiar. Participaram ainda da comemoração dirigentes de centrais sindicais, como a CUT, CTB e Intersindical e de outros sindicatos.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Cláudia Marisa Botelho e Sávio Barcellos, participaram do evento no RJ.



## **COE Bradesco prepara estratégias para 2020**

A Comissão de Organização Nacional dos Empregados (COE) do Bradesco, com representação de federações e sindicatos, se reuniu, nos dias 27 e 28/01, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), para definir estratégias e pontos de pauta de negociação com o banco em 2020.

Para isso, na segunda-feira, a técnica da subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) da Contraf-CUT, Barbara Valejos, fez uma análise de conjuntura. Na sequência, os membros da COE relataram a realidade de suas bases.

“Nosso objetivo é retomar as negociações com a minuta de reivindicações específicas. Para isso, precisamos nos preparar, pois sabemos que teremos um ano pela frente que promete ser de muita luta em defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias do Bradesco”, afirmou a coordenadora da COE Nacional Bradesco, Magaly Fagundes.

## **Combate ao trabalho escravo está em risco com Bolsonaro**

O combate ao trabalho análogo à escravidão está em risco no governo Bolsonaro, alerta o jornalista e cientista político, Leonardo Sakamoto, em o livro: Escravidão Contemporânea (Ed. Contexto). Segundo Sakamoto, que dirige a organização Repórter Brasil, dedicada ao combate ao trabalho escravo, as pressões pela flexibilização da legislação que pune tais práticas não vêm de hoje. A Emenda Constitucional (EC) 81/14, por exemplo, que tipifica as práticas criminosas e define punições, levou 19 anos tramitando no Congresso Nacional até ser aprovada.

O fato inédito é que o atual presidente, ainda durante a campanha, chegou a incluir no seu programa de governo a promessa de flexibilização dessa legislação. Tal revogação ou flexibilização da legislação traria como consequência, um boicote internacional aos produtos brasileiros e investimentos estrangeiros. Desde 1995, quando os grupos móveis de fiscalização, compostos por auditores fiscais, procuradores do Trabalho, representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério Público Federal e policiais, foram implementados, o número de trabalhadores resgatados dessas práticas abusivas chegaram a 54.686, sendo 42.753 (78%) no setor rural e 12.113 em áreas urbanas. Em 2019, as ações de fiscalização encontraram 1.054 trabalhadores em situação análoga à de escravo.